



Colecção

Casa Simbólica

Volume I

LINGUAGEM DA CASA

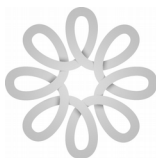
através do Feng Shui Simbólico®

DEPOIS DESTE LIVRO NUNCA MAIS VAI VIVER
A SUA CASA DA MESMA FORMA.

Sofia Batalha

3^a
EDIÇÃO





3ª Edição

Colecção Casa Simbólica

Volume I

A Linguagem da Casa

através do Feng Shui Simbólico®

DEPOIS DESTE LIVRO NUNCA MAIS VAI VIVER
A SUA CASA DA MESMA FORMA!

Sofia Batalha

*Dedico este livro às minhas filhas
e a tudo o que possibilitam na minha vida.*



AMOSTRA

Volume I – A Linguagem da Casa

TÍTULO: A Linguagem da Casa, através do Feng Shui Simbólico

3ª Edição

Autor: Sofia Batalha

Editor: Euedito

2017 Euedito

geral@euedito.com

www.euedito.com

Depósito Legal: 407289/16

ISBN: 978-989-8856-61-6

Impressão Print On Demand Liberis



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.

A autora não segue o acordo ortográfico.

Copyright © Serpente da Lua, feng shui feminino®

O feng shui simbólico® é uma marca registada de Sofia Batalha.

Todos os direitos reservados.

serpentedalua.com | casasingulica.com

Concepção, design e paginação: Sofia Batalha

Fotografias: Isabel Gonçalves, commemorare

Todos os conteúdos deste livro foram criados, organizados e estruturados em função de um estudo, prática e experiência pessoais.

Têm por base a obra, cujo registo tem o n.º 325/2016, manual de feng shui simbólico, Lunar e feminino de 1 de fevereiro de 2016.

Ao usar expressões ou frases contidas nas páginas, cite a fonte, Obrigada!

AMOSTRA

Índice

Agradecimentos	11
Introdução	12
Prefácio à terceira edição	13
Prefácio	16
CAPÍTULO I CONCEITOS BÁSICOS	21
O que é feng shui?.....	22
Ancestralidade.....	23
Procura de segurança.....	25
Feng shui é energia.....	26
Uma adaptação necessária.....	27
Chi energia vital.....	29
Chi e sha.....	32
Yin, yang e as cinco transformações.....	35
Yin 月 e Yang 日.....	35
Opostos complementares na casa.....	36
Cinco transformações.....	37
Transformação solo - Corpo, espaço.....	40
Transformação metal - Reunião.....	41
Transformação água - Tempo cíclico, ritmos.....	42
Transformação árvore - Crescimento, movimento.....	44
Transformação fogo - Energia, acção.....	45
Cinco transformações na casa.....	46
Os cinco animais.....	47
Os quatro palácios.....	48
Tartaruga do norte.....	49
Fénix do sul.....	50
Dragão do este.....	51
Tigre do oeste.....	52
O quinto animal.....	53
Diferentes abordagens.....	54
Escola da forma.....	54
Escola da bússola.....	56
Escola do chapéu negro.....	60
O método intuitivo.....	60
Bi-direccionalidade.....	61
Envolver os habitantes.....	62
O corpo como ferramenta.....	63
A porta como referência.....	63
Occidentalização.....	65
Casa como extensão do corpo.....	66

Colecção Casa Simbólica

Exercício das casas por onde passamos.....	68
CAPÍTULO II FENG SHUI SIMBÓLICO.....	69
O feng shui simbólico, lunar e feminino.....	70
Porquê esta designação?.....	71
Redescobrir a raiz.....	73
Energia ancestral.....	74
Clássico ou simbólico.....	78
Intuitivo ou simbólico.....	82
Criar.....	84
Não há receitas.....	85
Visão masculina e feminina.....	86
Energia feminina.....	87
Tradições ancestrais.....	90
Taoísmo, shakti e um caminho comum.....	90
Energia vital e o declínio do yin.....	92
O ritmo cíclico.....	95
O corpo, as emoções e o movimento.....	97
O útero.....	99
(Re)Ligar.....	101
I - Observar o Ciclo.....	101
II - Acordar o útero.....	102
III - Sexualidade.....	103
O bagua Lunar.....	104
Sector 1.....	105
Sector 2.....	105
Sector 3.....	106
Sector 4.....	106
Sector 5.....	107
Sector 6.....	107
Sector 7.....	108
Sector 8.....	108
Sector 9.....	109
Como colocar o bagua na planta.....	109
Quatro fundamentos.....	111
Fundamento I - Espaço emocional.....	111
Como aceder ao espaço emocional.....	113
Interpretação do espaço emocional.....	113
Factores a ter em conta no desenho do espaço emocional.....	118
Fundamento II - Processo de cura.....	120
Fase 1: Diagnóstico.....	123
Fase 2: Libertar.....	125
Desvincular.....	128
Porque acumulamos?.....	129
Guardar.....	131

Volume I – A Linguagem da Casa

Arrumar ou desarrumar?.....	133
Cristalização divisão a divisão.....	135
Fase 3: Agir.....	138
Fase 4: Transformação e cura.....	139
Fundamento III - Simbologia pessoal.....	140
O que são símbolos?.....	141
De onde vêm?.....	142
O que reflectem?.....	143
Para que servem?.....	143
Como se manifestam?.....	145
Símbolos e identidade.....	145
Símbolos e feng shui.....	147
Sentir os símbolos.....	147
Símbolos na acção na casa.....	150
Os símbolos e o tempo.....	154
Como reconhecer, descobrir e interpretar?.....	155
Exercícios de simbologia pessoal.....	156
Exercício 1 - categorias na casa.....	156
Exercício 2 - dicionário de símbolos pessoal.....	158
Exercício 3 - padrões e gostos.....	159
Exercício 4 - mandala pessoal.....	160
Exercício 5 - o corpo.....	160
Fundamento IV - Auto responsabilização.....	160
Quatro ferramentas.....	162
Ferramenta I - Camadas da mente e canais perceptivos.....	162
Camadas da mente.....	164
Camada do consciente.....	164
Camada do subconsciente.....	165
Camada do inconsciente.....	165
Os três canais de percepção.....	168
Linguagem cinestésica.....	174
Linguagem auditiva.....	174
Linguagem visual.....	175
Ferramenta II - Intuição.....	176
O que é?.....	176
Como se manifesta a intuição?.....	180
Como desvendar a intuição.....	181
Como interpretar os seus significados?.....	183
Ferramenta III - Ritual.....	185
Para que serve um ritual?.....	187
Quais os elementos de um ritual?.....	188
Como fazer um ritual?.....	192
A importância do ritmo no conceito de ritual.....	193
Ferramenta IV - Associação livre.....	195
Pensamento associativo.....	196

Colecção Casa Simbólica

Como fazer a associação livre e simbólica.....	202
O que observar durante e após o exercício.....	206
Associações sugeridas por canal.....	209
CAPÍTULO III O TEMPO CÍCLICO.....	211
Os vários ciclos.....	212
Viver o ciclo.....	213
O tempo cíclico e o espaço.....	214
O ciclo lunar.....	216
Lua negra.....	218
Lua crescente.....	221
Quarto crescente.....	223
Lua geba.....	225
Lua cheia.....	226
Lua disseminante.....	229
Quarto minguante.....	230
Lua balsâmica.....	232
O ciclo feminino.....	233
Menstruação.....	234
Arquétipo da anciã.....	236
Sexualidade.....	237
Empoderamento versus vergonha.....	238
Menopausa.....	239
Fase folicular uterina.....	240
Arquétipo da xamã.....	241
Fase folicular de transição.....	241
Arquétipo da virgem.....	242
Fase folicular ovárica.....	243
Arquétipo da donzela.....	244
Ovulação.....	245
Arquétipo da imperatriz.....	247
Fase luteínica ovárica.....	248
Arquétipo da mãe.....	249
Fase luteínica de transição.....	249
Arquétipo da feiticeira.....	250
Fase luteínica uterina.....	250
Arquétipo da guerreira.....	252
Relação do ciclo feminino com o ciclo lunar.....	254
Ciclos masculinos.....	255
Exercícios do tempo cíclico.....	256
A carta.....	256
Registo cíclico - lunário.....	257
CAPÍTULO IV CASA COMO METÁFORA.....	265
A jornada na casa.....	266
Personalidade da casa.....	270

Volume I – A Linguagem da Casa

Honrar a casa.....	272
Relação e responsabilidade pelo conteúdo.....	273
Cura pela casa.....	274
Escolher a casa.....	277
Mudanças e renovações.....	278
A casa como ser vivo.....	280
Divisões.....	280
Hall ou entrada - Transição para o interior.....	280
Sala de estar - Altar à expressão pessoal.....	282
Sofá - Unificador de social e relacional.....	285
Sala de jantar - Tradição, status e partilha.....	286
Mesa de refeição - Unidos à mesa.....	287
Sala conjunta - No mesmo espaço/tempo.....	288
Cozinha - Alquimia doméstica.....	289
Fogão - Poder de transformação e cura.....	292
Quarto de dormir - Refúgio uterino do inconsciente.....	295
Cama - Intimidade segura.....	297
Quartos de crianças - Identidade em criação.....	300
Escritório - Trabalhar em casa.....	301
Secretária - Produzir eficazmente.....	303
Casa de banho - Ablução e libertação.....	304
Espelhos - Olhos com memórias.....	307
Cave e garagem - Tesouros do passado.....	308
Dispensa - Crenças cristalizadas.....	310
Sótão - Projectar o futuro.....	311
Corredor - Labirinto de transição.....	312
Jardim, terraço e varanda - Pontes para novas oportunidades.....	313
Estruturas.....	314
Tecto - Protecção que acolhe.....	314
Chão - Alicerces seguros.....	315
Paredes - Estrutura de amparo.....	316
Vigas - Peso sobre os ombros.....	318
Colunas - Ligação entre o céu e a terra.....	318
Escadas - Ascender e materializar.....	319
Portas.....	320
Porta de entrada usada pelos habitantes - Fronteira liminal.....	321
Portas internas - Passagens para a mudança.....	322
Janelas e ventilação - Ver e ser visto.....	323
Vísceras da casa.....	326
Canos e tubagens - Circulação interna.....	326
Sistema eléctrico - Cabos, interruptores, tomadas e lâmpadas.....	328
A linguagem da casa.....	329
Manifestações e patologias.....	330
Como interpretar?.....	331
Função da divisão.....	332

Colecção Casa Simbólica

Localização.....	333
Manifestações no chão.....	335
Manifestações nas paredes.....	335
Manifestações no tecto.....	336
Transformação.....	336
Periodicidade.....	336
Severidade.....	337
Zona do bagua.....	337
Patologias água.....	338
Carregar a água.....	341
Manifestações de águas subterrâneas.....	343
Manifestação de excesso de humidade.....	349
Manifestação de bolor.....	355
Manifestações de infiltrações.....	360
Torneiras ou canos que pingam.....	367
Inundações.....	372
Patologias fogo.....	376
Patologias árvore.....	383
Patologias de metal.....	388
Patologias de solo.....	395
O solo e as outras transformações.....	399
Outras Manifestações.....	402
Salitre.....	402
Pragas.....	403
Exercícios.....	407
Ligação emocional à casa.....	408
Questionário sobre a casa.....	409
Exercícios de observação da casa.....	409
Objectivos.....	410
Exercício de observação da casa 1.....	412
Exercício de observação da casa 2.....	413
Exercício de observação da casa 3.....	413
Exercício de observação da casa 4.....	414
Relacionar e documentar.....	415
Registo e documentação das observações na casa.....	416
Questionário sobre a casa.....	420
Interpretação das respostas ao questionário.....	424
Conclusão.....	431
Bibliografia.....	433
Autora.....	443

Agradecimentos

Quero agradecer à minha família, ao meu companheiro de vida e coração, à minha mãe e às minhas filhas a sua presença, acompanhamento, disponibilidade e ajuda em todo o processo vivencial e experimental que é o feng shui.

Ao longo destes catorze anos de viagem agradeço aos meus alunos e clientes, por abrirem as portas das suas casas e corações e por todo interesse e dedicação demonstrados.

Agradeço também a quem confia no meu trabalho enquanto professora desta arte, a equipa do Instituto Macrobiótico de Portugal, assim como à equipa da Escola Nacional de Feng Shui .

Agradeço à Isabel a sua disponibilidade e coração nas imagens que capta.

Agradeço à Mónica a sua disponibilidade.

Agradeço à Paula a perspectiva que colocou tudo a mexer e à Sónia as revisões e o empurrão que faltava.

Por último mas não menos importante agradeço também à Maria João pela sua dedicação e tempo na revisão dos textos e tabelas dos três volumes da colecção para a terceira edição. Foi uma ajuda preciosa!

Introdução

Carinhosa, sorridente, simples e carismática, é assim que sinto a Sofia.

O seu lado emocional e cognitivo é riquíssimo e abrangente.

O que faz através do Feng Shui é pura alquimia.

O que a Sofia nos consegue dizer sobre, seja a cama onde se dorme, o fogão onde se cozinha, ou o local onde se trabalha, faz tanto sentido que apetece de imediato pôr mãos à obra.

Sempre que a encontro, transmite-me leveza, doçura e segurança. É como um porto seguro onde nos podemos acolher.

É uma excelente professora e comunicadora. As suas aulas são um bálsamo que nos inebria e inspira a fazer mais e melhor por nós e por todos à nossa volta.

Desejo sinceramente Sofia, que este livro, tenha uma grande procura e o merecido sucesso, pois a qualidade de todo o trabalho que tens feito, realizado ao longo dos anos, e que nos presentes merece todo o nosso reconhecimento.

Gosto muito de ti Sofia e da tua linda família.

Eugénia Horta Varatojo, 29 Julho 2017

Prefácio à 3ª edição

Desde o lançamento da primeira edição desta colecção muita coisa se transformou. A primeira edição esgotou rapidamente, seguida de uma segunda edição com três re-impressões. No início de 2017 a colecção começou a ser revista uma vez mais para a terceira edição.

Esta terceira edição surge num contexto de mudança e celebração pela vida e sabedoria do Francisco Varatojo, que partiu demasiado cedo, mas deixando muitas sementes em cada um de nós.

Estou ligada ao Instituto Macrobiótico de Portugal desde 2004, ano em que iniciei os meus estudos em feng shui. Desde esse momento, e apesar de não ser directamente estudante do Francisco, usufruí da sua disponibilidade e conhecimento, seja através de aulas ou consultas. Depois de terminar o curso mantive-me ligada ao Instituto passando a leccionar no curso de Feng Shui, dando palestras nos campos de verão e da páscoa no Algarve, tendo também sido coordenadora do curso (assim como do curso de Astrologia Chinesa) e, durante cerca de dois anos trabalhado a imagem gráfica do IMP. Todo este envolvimento fez-me usufruir de várias reuniões e encontros com o Francisco e a Geninha, que sempre me respeitaram e ao meu trabalho.

Nos primeiros momentos de concepção desta colecção em 2009 falei com o Francisco, pedi-lhe ajuda e orientação, ao que respondeu prontamente, como era seu hábito, marcando uma reunião numa editora. Ajudou-me também na organização e estrutura central do livro, dando-me a sua opinião às propostas que lhe enviei. Claro que a vida dá algumas voltas e este projecto manteve-se em hibernação durante mais sete anos.

Entretanto o âmbito da colecção mudou, sendo posteriormente lançada em edição pessoal no ano de 2016 como um manual às aulas e cursos que lecciono, contendo por isso toda a matéria experienciada durante as aulas. Houve quem me questionasse sobre isso “Mas tens ali toda a matéria?!” como se a informação tivesse de ser passada com reservas e precauções, ou mesmo como se houvesse alguma ingenuidade da minha parte em termos de marketing. Acredito que, tal como o Francisco, a informação deve ser passada generosamente, de coração aberto, em toda a sua própria abundância e totalidade, sem reservas ou secretismos. Só com esta abertura nos disponibilizamos também a aprender mais e melhor. Porque só quando damos tudo no abrimos realmente a receber.

No início de 2017 tive a honra de ter sido convidada pelo IMP para coordenar o novo curso de feng shui, de o renovar e transformar. Um convite que me conecta a este precioso legado.

Como diz o Lourenço de Azevedo, o Francisco libertou-nos, deu-nos asas para voar segundo a nossa própria sabedoria. A sua partida precoce eleva a nossa responsabilidade de fazer crescer as sementes que deixou em cada um de nós, a disponibilidade, ao conhecimento e o saber seguir a verdade pessoal com responsabilidade e coerência.

Chegou portanto a hora de honrar o seu legado com as ferramentas e sabedoria que crescem em cada um de nós.

Francisco Varatojo 1960-2017

Obrigado por tudo, foi uma honra aprender e trabalhar contigo. Até sempre amigo e mentor. Serás sempre uma inspiração.

Sofia Batalha, Julho 2017

O Instituto Macrobiótico de Portugal foi fundado por Francisco e Eugénia Varatojo em 1985 e situa-se em Lisboa. Desde 1997 que inclui no seu leque de formações o curso de feng shui do qual fui aluna, professora e actual coordenadora. O meu caminho nesta área não passa apenas pelo IMP, seja em termos de aprendizagem ou trabalho, no entanto este instituto é a raiz e origem do alinhamento com o meu propósito de vida.

Prefácio

Esta colecção começou a ser gerada na gestação da minha primeira filha, em 2009.

Já praticante de feng shui há alguns anos, foi quando comecei a vivenciar e sentir mais confortavelmente o meu ser feminino.

Com as consultas de feng shui que ia fazendo, ia sentindo que havia algo mais por descobrir, algo mais para reconhecer. As consultas a casas e habitantes dão uma base imensa de aprendizagem e experimentação real sobre a forma como todos vivenciamos e expressamos os nossos espaços mais íntimos.

Comecei por ir à raiz do tempo, da forma e das direcções, experienciando o conceito gerado por detrás do feng shui, um conceito muito real e actual, onde o diagnóstico do espaço não é independente do contexto social, cultural ou familiar, nem do tempo presente.

Chegaram ao meu conhecimento as wu, ou antigas xamãs chinesas, que faziam a ponte entre a terra e o céu, usavam o corpo, dançando, para transmutar a vibração do tempo e do espaço.

A partir dessa altura o tempo pessoal e da casa começou a ser vivido de uma forma cíclica, sentindo e transformando ritmicamente cada zona do corpo, da alma e da casa.

Todo o conceito foi sendo gerado, materializado, documentado e experienciado ao longo de três anos. Foram desenvolvidas partilhas através dos *workshops* de feng shui feminino e feng shui da maternidade. Com estas partilhas, o conceito foi aprimorado. Foi fundamental o eco que teve nas primeiras participantes que incorporaram e experimentaram este caminho dentro da sua própria casa e no seu próprio corpo, mudando a raiz da sua experiência.

Este volume pretende ajudar a interpretar a ligação do “eu” à casa e à vida, interligando simbolicamente as nossas experiências diárias, por mais pequenas que aparentem ser, com o propósito e a jornada de cada um.

É uma compilação de informação para quem procura transformar-se e recriar a sua casa, ecoando essa transformação na sua vida. Nesta abordagem, o feng shui não é usado como decoração, ou como uma forma de “simplesmente” modificar e harmonizar o espaço pessoal, mas como uma poderosa ferramenta de autoconhecimento.

Nele estão contidas muitas ideias e conceitos que já conhecemos e vivenciamos de alguma forma. Junta vários pontos, unificando uma série de questões aparentemente separadas, tais como o tempo, os ciclos, o corpo e os espaços

que habitamos, sempre dentro do contexto de uma abordagem intuitiva e simbólica de feng shui.

A abordagem contida nesta colecção é única e pioneira no sentido em que cria relações entre várias questões nunca antes unidas, para além de introduzir novos conceitos. Para entender e experimentar correctamente esta forma de sentir a casa e a vida é necessário ler os capítulos introdutórios para que se forme uma imagem mental do processo a decorrer na sua própria vida, assim como do método proposto para vivenciar a casa de uma forma mais unificada, total e consciente.

Esta colecção pode ser usada de várias formas. Pode ser feita uma leitura total para a seguir experienciar ou pode ser feita uma leitura parcial, do primeiro volume, de forma a entender a génese desta abordagem, usando o segundo e terceiro volumes como manual de consulta, a cada ciclo, a cada questão ou transformação.

Neste primeiro volume da colecção da casa simbólica, são abordados conceitos fundamentais para entender o que é feng shui.

O primeiro capítulo é sobre conceitos básicos, tais como: o que é feng shui, chi, yin yang, cinco transformações, cinco animais e as diferentes abordagens desta arte.

O segundo capítulo começa a desvendar o feng shui simbólico, lunar e feminino, as diferenças da visão masculina

e feminina, os quatro conceitos fundamentais, as quatro ferramentas e uma pequena introdução ao bagua.

O terceiro capítulo fala sobre o tempo cíclico, o ciclo lunar, o ciclo feminino e o ciclo masculino.

O quarto e último capítulo introduz o conceito da casa como metáfora e ser vivo, a simbologia de cada divisão e estrutura. A linguagem da casa é explorada com o aprofundamento das manifestações e patologias.

Cada um dos capítulos tem sugestões de exercícios práticos a desenvolver, pois o feng shui não é teórico, mas sim uma arte experiencial.

A colecção da casa simbólica é um todo integrado, onde, a informação foi dividida para tornar a mensagem mais clara e acessível. O primeiro volume é uma introdução ao método. Para aprofundar e melhor praticar a abordagem do feng shui simbólico® é importante ter ler e experimentar os dois volumes posteriores da colecção da casa simbólica: o segundo volume sobre o bagua, através do feng shui simbólico® e o terceiro volume sobre métodos avançados do feng shui simbólico®, para consultores e vivência profunda da casa.

Por outro lado é importante ter a noção que a leitura destes volumes não substitui a prática e participação nas formações, cursos e workshops promovidos sobre estas matérias. A partilha em grupo é valiosíssima.

AMOSTRA

Capítulo I

Conceitos básicos

Conceitos básicos e fundamentais para entender o feng shui.

Neste capítulo são abordados os fundamentos universais do feng shui, assim como a sua história e ancestralidade. A necessária adaptação ao aqui e agora é também referida.

O conceito de energia é introduzido através da explicação do que é a energia chi, assim como a diferença entre sha e chi. O yin, o yang e as cinco transformações são referidos como várias fases energéticas. Os cinco animais celestiais usados em feng shui e as suas várias camadas simbólicas são também abordados neste capítulo.

Por último as diferentes abordagens desta arte são explicadas. Passando pela escola da forma, a escola da bússola, a escola do chapéu negro e as diferenças relativamente ao método intuitivo.

O que é feng shui?

Esta ancestral arte tem como objectivo estudar, observar e intervir no fluxo de chi, que é gerado pelas energias do céu e da terra. Uma das observações fundamentais do feng shui é a forma como este fluxo condiciona os locais, por isso há locais onde me sinto naturalmente confortável e em segurança e outros onde só quero passar ou fugir.

Feng shui quer dizer vento e água, dois poderes fluidos da natureza, através da erosão. Hoje sabemos isso em termos mais científicos.

Esta é uma arte milenar, é uma arte que está registada desde há cinco mil anos. É possível ir até mais atrás, até 8 mil anos atrás.

O feng shui nasce de uma observação do exterior. A adaptação desta arte ao interior das nossas casas é relativamente recente, tendo à volta de uns 200 anos.

A observação formal e energética da paisagem é a base do feng shui. Se o contexto externo da nossa casa não for o melhor, com chi muito rápido (proximidade a uma auto estrada, por exemplo), ou um bairro degradado com casas abandonadas, o chi da nossa casa e a nossa energia vital vão ressentir-se. Mesmo que tenhamos a melhor casa do mundo, nunca estamos destacados e independentes do contexto energético que nos circunda.

Ancestralidade

Obviamente que há cerca de cinco mil anos atrás, seja aqui seja na China, se vivia muito mais em contacto com a natureza do que agora, fazia parte do dia-a-dia, da vida e, portanto, a observação dos melhores locais para estar e prosperar era fundamental.

O corpo da terra era percorrido e sentido totalmente. As montanhas como seios, os vales como a vulva, as grutas com o útero e os rios que carregam o seu sangue que nutre e dá vida.

Na antiguidade todas as culturas procuravam os melhores locais para se instalarem, os melhores locais para construírem os seus templos, as suas casas, as suas campas. Todas as culturas têm uma forma de feng shui, um conhecimento primordial de observação do mundo natural, de forma a procurar os locais mais seguros para viver e prosperar.

O feng shui é sem dúvida um conceito intercultural de tempo e de espaço.

Durante milénios esta arte chinesa foi acumulando sabedoria passada de geração em geração, sempre a partir da observação directa do espaço e do tempo. Através deste diagnóstico do espaço externo, foi-se refinando esta arte. O selvagem chi exterior é poderoso e influencia-nos brutalmente.

O feng shui tem uma base xamânica. Esta arte foi criada e desenvolvida por antigos xamãs chineses. A visão do mundo xamânica é um pouco diferente na nossa visão ocidental e mais racional. Transculturalmente, esta é uma visão de conexão, onde cada entidade viva ou inanimada tem uma história para contar. Para estes antigos xamãs que observavam a paisagem, esta era animada, com guardiões, demónios, energias benevolentes e harmoniosas, assim como energias malevolentes e em desequilíbrio, em fluxo permanente.

Através das formas da paisagem e da energia de determinado local, atribuíam uma história, evitando locais que não propiciavam segurança, apoio ou conforto.

É uma questão de ver, observar, sentir e ouvir a paisagem exterior em conformidade com a paisagem interior. A paisagem envolvente natural é plenamente sentida e animada.

A observação directa da natureza, das suas formas, direcções e ciclos é a base desta arte. O espaço era observado e sentido pelas suas formas, escalas, cores e texturas, mas também pela passagem do tempo. A vida diária é cíclica e adapta-se ao espaço e ao tempo

Procura de segurança

O feng shui tem uma série de camadas de informação e simbologia. Nunca nos podemos esquecer que é essencialmente uma arte experiencial, o feng shui não é teórico. Quer dizer que ler livros não chega, ouvir dizer, ouvir falar, aprender em palestras ou workshops não chega. O feng shui só se activa realmente na vida quando o experienciamos, quando o activamos e praticamos através da energia pessoal, do foco e intenção.

É uma arte, não é uma ciência. É uma arte que vai sempre depender do observador, da sua experiência de vida, das suas crenças, da sua cultura, da sua sociedade e do seu tempo.

Estas condicionantes dos espaços são muito práticas. Imagine que está sentado ao pé de um lago, é possível ficar em segurança, a ver a vista ou a ler um livro? Claro que vai também depender do que exista atrás, mas à partida é possível ficar num local com esta envolvência. Se por outro lado nos encontrarmos ao pé de uma catarata gigantesca, é possível ficar a ler um livro? Estar confortavelmente e em segurança? Provavelmente não. É um local com uma envolvência e uma energia muito mais intensa. Podemos admirar a sua beleza, mas não é possível ficar durante muito tempo.

Feng shui é energia

É preciso ter cuidado com as polaridades. Isto é, feng shui fala sempre de energia. Não necessariamente de bom ou mau. Fala de fases e formas energéticas com diferentes categorias, frequências ou vibrações. O bom e o mau, somos nós que catalogamos. Claro que há elementos que são genericamente menos positivos e outros melhores, no entanto o bom e o mau é diferente para cada um de nós.

O feng shui permite a cada um de nós viver em harmonia no tempo e no espaço que nos envolve. No aqui e no agora. Claro que se estamos em harmonia com a terra e com o céu, temos a vantagem de estar no sítio certo, na altura certa.

Uma questão fundamental e que muitas vezes não se associa ao feng shui é que este não trata só do espaço, trata do tempo. O espaço e o tempo são indissociáveis. Nunca podemos sentir e vivenciar o espaço sem termos a noção do tempo. O espaço muda a sua vibração em função do tempo.

Associando à vivência da casa, usamos os nossos espaços de forma diferente no Inverno e no Verão. Pode haver uma zona que é muito confortável no Inverno, mas é impossível de usar no Verão e vice-versa. Claro que no exterior esta influência faz-se sentir de uma forma muito mais forte.

Uma adaptação necessária

O feng shui simbólico, lunar e feminino é uma abordagem um pouco diferente, que obviamente se baseia nos conhecimentos ancestrais chineses, mas é necessariamente adaptada ao aqui e ao agora. Este aparente pequeno pormenor de adaptação ao espaço e tempo presente, é muito importante.. Em termos práticos, nós temos, neste contexto social e histórico, acesso a uma série de informação da cultura chinesa, da sua história, metafísica e cosmologia. Esta sistematização da informação e codificação de experiências tem o valor que tem. É uma cultura que tem uma envolvimento de espaço/tempo e continuidade.

Os chineses são muito orgulhosos desta sua herança cultural, histórica e energética.. Têm razões para isso. Eles sabem o valor intrínseco da sua linhagem histórica. É uma cultura que tem uma história ininterrupta desde o Neolítico, o que não é o caso da Europa nem de Portugal, por exemplo. Eles têm uma linhagem que conseguem sequencialmente seguir. É importante esta característica histórica, pois dá acesso a camadas e a uma profundidade de conhecimento vedado a outras cosmologias.

Nunca nos podemos esquecer que este conhecimento e experiência reportam a um tempo (história) e uma geografia (espaço) que não são os nossos. E isso é muito importante, porque quando lemos, aprendemos e experienciamos em

função desta cosmologia, deve sempre haver uma necessária adaptação ao aqui e ao agora.

Não tenham ilusões que a prática actual e ocidental de feng shui é igual à prática de um chinês. Não é de todo possível. Existe todo um conjunto de teoria e abstracções que podemos importar, mas há uma questão fundamental, o feng shui nunca é teórico, é prático e experiencial. Representa a leitura das sensações, a análise, o diagnóstico do espaço e do tempo no aqui e no agora, sempre o aqui e o agora. Esta adaptação é fundamental.

Trabalhei alguns anos com feng shui clássico ou tradicional. Trata-se de um método em que se tem de aprender uma série de caracteres e “contas”. A análise do espaço é feita com contas em chinês, uma espécie de matemática energética. É sem dúvida um método interessante. Mas na prática, toda a base teórica e muitas das conclusões, desde a forma de interpretar o espaço às curas, foram criadas em função de uma cultura, de um fluxo mental, que não é o nosso. E isto é muito importante quando começamos a falar das chamadas receitas. Se quero dinheiro, ponho moedas, se quero sorte ponho um sapo, etc. Quando se fala de receitas começamos a perceber que há muitos livros e abordagens que se contradizem, pois baseiam-se nesta causa-efeito simplista.

O uso destas receitas implica o uso de simbologia de uma civilização, de uma cultura que não é a nossa, pelo que não vai vibrar totalmente com a nossa energia ou intenção.

As abordagens contemporâneas de feng shui não são de todo reconhecidas pelos chineses. Para eles este tipo de abordagens é uma piada, mas esta questão não serve para retirar interesse a estes métodos ocidentalizados. De todo, serve para reforçar a importância da tradução e adaptação deste conhecimento, traduzir esta informação oriental milenar para o presente, para que seja integrada e experimentada totalmente no aqui e no agora.

Chi - energia vital

Para os chineses, o chi é demonstrado pelo vapor de água. O próprio carácter significa isso. Representa algo imaterial, que não se pode tocar, não tem uma forma definida, mas que se sente.

Nesta cosmologia o chi, ou energia vital, está intimamente ligado à água, ao seu fluxo, direcção, sentido e força. A água representa a origem da vida, era a principal via de comunicação ancestral e guarda ressonâncias e intenções. Diz-se que o chi segue a água. Onde a água, como fonte de energia vital, não está em equilíbrio, o chi também está em desequilíbrio.

Nos ambientes urbanos actuais, o fluxo da água é imitado pelas estradas e vias de comunicação.

Ancestralmente não havia estradas, ou eram muito poucas, portanto, os rios eram a forma de comunicação. Era por onde as pessoas navegavam e se conectavam, faziam trocas de bens, histórias e experiências.

Por outro lado o vento tem a capacidade de disseminar sementes.

O vento, tal como a água, tem um lado suave, mas também tem um lado destrutivo. E esta é a capacidade mutável do chi, tanto é suave como é activo, ou inexistente.

Este conceito de uma energia vital que tudo permeia está também presente em muitas culturas à roda do mundo, com designações como ki, chi, qi ou prana. Como é uma tradução fonética de uma escrita ideográfica, naturalmente há muitas formas diferentes de escrever e traduzir esta palavra e conceito.

Este conceito de chi é a base do feng shui e a base de toda a metafísica chinesa.

O chi, sendo energia vital, é algo que está presente em tudo, compõe tudo, não só os seres vivos, mas também as formas inanimadas e preenche os espaços. Na sua forma mais densa, dá origem à mobília das nossas casas. Na sua forma mais fluida, preenche os nossos espaços. Muitas vezes vemos os espaços como vazios, no entanto imagine-se dentro de um aquário. Desta forma começamos a perceber a extensão das nossas acções no espaço, a forma como nós próprios

influenciamos o fluxo deste chi que nos circunda e compõe. Quando alguém se mexe, irá influenciar todos num mesmo espaço. Esta é a nossa interdependência. Para os praticantes de feng shui é muito importante abrirem-se ao processo de aprender a sentir o chi.

Esta aprendizagem não é feita de forma racional ou teórica. É uma aprendizagem de voltarmos aos nossos sentidos, às sensações sobre as qualidades e velocidade do chi: se é mais lento, ou mais rápido, se está estagnado, se está interrompido, se está saudável ou harmonioso. O chi consegue ouvir-se, ser visto e ser sentido na sua plenitude. Conseguimos cheirá-lo. Quando temos uma casa que está fechada há muito tempo, quando tentamos entrar, qual é a sensação? Ar parado, mofo, sensação de estagnação. Em função do canal primordial de receber informação, cinestésico, auditivo ou visual, há praticantes que têm mais sensações corporais, há outros que têm visões e outros que ouvem o chi. Há quem cheire o chi, quem o sinta, quem o veja e mesmo quem o ouça.

Cinco anos após ter iniciado a o meu estudo e prática de feng shui vi, pela primeira vez, chi. O meu canal é o visual. Foi uma experiência que teve um grande impacto em mim, pois pela primeira vez me permiti ver algo que sempre lá esteve. Com esta nova visão do mundo surge uma sensação de conexão transversal. Foi numa paisagem natural, numas montanhas, onde se via literalmente o chi a descer. É possível, é uma questão de prática.

A terra, como organismo vivo, emana a sua energia vital pela sua paisagem natural.

Estamos rodeados de chi, tal como um peixe está rodeado de água e não sabe. No entanto, existem várias formas de chi, sendo que nem todas são saudáveis ou equilibradas.

É, por isso, importante clarificar a diferença entre chi e sha.

Chi e sha

Chi é uma denominação para um fluxo energético harmonioso. É um fluxo constante e em equilíbrio, nem demasiado rápido, nem demasiado lento. É um fluxo saudável, um jardim saudável pleno de vitalidade que traz chi à sua envolvente. Segundo a tradição chinesa, templos espirituais, escolas e fontes são também criadores de chi benevolente.

Receber esta energia harmoniosa da envolvente beneficia também a harmonia e equilíbrio. Se a casa está envolvida num chi pleno, vibrante e equilibrado, a potencialidade de o espaço privado nutrir os habitantes é muito maior.

Por outro lado, temos a categoria de sha, que tem a ver com um conceito base de feng shui, o chi cortante.

O conceito de sha é muito mais abrangente do que o chi cortante. Basicamente, sha é categoria de energia vital quando está demasiado rápida, intensa, interrompida ou quando é inexistente. A sua falta é o pior, pois é a falta de



Autora

Sofia Batalha é designer de formação académica e iniciou os estudos em feng shui e astrologia chinesa em 2003.

Em 2005 inicia a prática de consultas e lecciona na Escola Nacional de Feng Shui, então inserida no

Instituto Macrobiótico de Portugal. Coordenou o curso da ENFS entre 2008 e 2009, o curso de Astrologia Chinesa no IMP, entre 2014 e 2015 e o curso de Feng Shui no IMP em 2017.

É criadora, professora e consultora do método de feng shui simbólico®, lunar e feminino®, desde 2004.

Desde essa data que se dedica consultas e a leccionar na ENFS e no IMP assim como nos cursos, palestras e workshops exclusivos da Serpente da Lua®.

Mais informações em:

serpentedalua.com e casasimbolica.com.

Colecção Casa Simbólica

Colecção Casa Simbólica

Fazem parte desta colecção os seguintes volumes:

Volume I

A linguagem da casa, através do feng shui simbólico®
*Depois deste livro nunca mais vai viver a sua casa da mesma
forma.*

Volume II

O bagua, através do feng shui simbólico®
*Explorar profundamente a ferramenta de interpretação da casa e
da vida.*

Volume III

Métodos avançados do feng shui simbólico®
*Acompanhante de consultores e para um trabalho profundo na
casa.*

serpentedalua.com

Palestras, Cursos e Workshops

Simbólico®, Lunar e Feminino® | Certificação Feng Shui Simbólico®

Consultas Feng Shui & Astrologia Chinesa

Loja Online

Formação online em - casasimbolica.com



*Já ouviu falar de feng shui mas tudo o que lê parece contraditório?
Já se deparou com regras abstractas e aleatórias desta ancestral arte
oriental? Não sabe como a aplicar?*

*Nunca ouviu falar, mas sente que a casa é muito mais do apenas
quatro paredes?*

Já tentou mudanças na vida sem alterar o espaço privado?

A casa é um ponto central na vida, é um depósito de emoções e símbolos.

Segundo o feng shui simbólico a casa é uma extensão dos habitantes. Este método é baseado nos conceitos milenares do feng shui e adaptado ao aqui e agora. Uma abordagem que permite ver e sentir a casa para além da sua forma-função, dando-lhe dimensões emocionais e simbólicas, onde cada divisão é uma identidade espacial individual, com a sua simbologia, estrutura, emoções e funções.

Neste primeiro, de uma série de três volumes, é feita uma introdução à linguagem da casa, à sua forma de comunicar e simbologia nativa. Serve como ponto de partida a uma vivência plena e consciente do espaço privado.

Ao transformar a vivência da casa conecta-se com a vida, torna-se mais presente e possibilita mudanças através da ação consciente no espaço privado.

O que quer mudar hoje?

Sofia Batalha é a criadora, professora e consultora do método de feng shui simbólico®, lunar e feminino®, desde 2003. Tem 13 anos de experiência em consultas e a leccionar sobre esta arte. Mais informações em serpentedalua.com e casasimbolica.com.

